



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

FRANCISCO ANDERSON COSTA DA SILVA

A VISÃO DO PROFESSOR QUANTO AO USO DE TABLET NA ESCOLA

FORTALEZA

2019

FRANCISCO ANDERSON COSTA DA SILVA

A VISÃO DO PROFESSOR QUANTO AO USO DE TABLET NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Doutor José Rogerio Santana.

FORTALEZA

2019

FRANCISCO ANDERSON COSTA DA SILVA

A VISÃO DO PROFESSOR QUANTO AO USO DE TABLET NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia
da Faculdade de Educação da
Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovado em 04 de dezembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Dr. José Rogério Santana – UFC

Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro - UFC

Dra. Tânia Vicente Viana – UFC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S1v SILVA, Francisco Anderson Costa da.
A VISÃO DO PROFESSOR QUANTO AO USO DE TABLET NA ESCOLA / Francisco
Anderson Costa da SILVA. – 2019.
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,
Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia □
, Fortaleza, 2019.
Orientação: Prof. Dr. José Rogério Santana.

1. Educação. 2. Tecnologia. 3. Escola. 4. Psicologia. 5. Professor. I. Título.

CDD 370

A Deus, pelas bênçãos em minha vida e por iluminar minha mente na elaboração deste trabalho.

A minha filha querida, Anna Karen, minha maior fonte de inspiração e incentivo que me ajuda a seguir em frente, todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer as mulheres da minha vida. A minha mãe e professora, Hildenir, a qual, embora não intencionalmente, conseguiu me influenciar quanto a minha decisão de me tornar um professor, mesmo com todas as dificuldades e desafios enfrentados por ela, fosse durante a sua formação em Pedagogia ou no seu dia a dia como professora da rede pública; a minha esposa Kariny que tão paciente esteve ao meu lado, me encorajando a seguir em frente, em busca do meu sonho; a minha filhinha e presente de Deus, Anna Karen, que entrou na minha vida no momento ideal, durante a minha formação, me inspirando a fazer tudo com amor; a minha avó materna, Rosalba (*in memorian*), e a minha tia – avó , Tiêta (*in memorian*), que tanto rezaram por mim, pedindo a Deus que iluminasse meu caminho; a minha avó paterna, Raimunda (*in memorian*), que tão recente nos deixou e que eu gostaria que estivesse aqui celebrando meu grande feito.

Também quero agradecer ao meu pai Raimundo, meu irmão Felipe, por todo o amor e por sempre acreditarem na minha capacidade e força de vontade, bem como aos meus queridos familiares, em especial meu sobrinho Miguel, minha cunhada Thatyanna e a minha sogra Fatima, por toda energia positiva, orações e palavras de incentivo que transmitiram para mim.

Aos meus queridos e verdadeiros amigos, em especial o meu compadre Jean Sousa, a minha comadre Antônia Morgana Ferreira, meus irmãos de coração, Rafael Cavalcante e Taiane Vitorino, que sempre se mostraram leais e companheiros nos momentos de alegria ou de tristeza.

Aos meus queridos colegas de Faculdade, em especial as minhas amigas Bianca Rodrigues, Ana Livia e Isabelle Caroline, esta professora de minha filha, bem como aos meus amigos Alex Maciel e Iago Henrique, por todo companheirismo, do qual jamais esquecerei.

Aos professores da FACED que tanto ajudaram a construir o pedagogo que estou me tornando, em especial ao meu orientador, professor José Rogério Santana, o qual me deu a honra de ser seu orientando; aos meus queridos professores Luís Távora e Tânia Viana, cujos os valiosos ensinamentos, acadêmicos ou não, levarei comigo com a promessa de transmiti-los às futuras

gerações; à professora Ticiania Santiago, por tudo que fez por mim, nas oportunidades em que fui seu aluno.

Por último e mais importante, a Deus, por me abençoar, colocando todas as maravilhosas e abençoadas pessoas supracitadas na minha vida; por iluminar meu caminho, me ajudando a ultrapassar os obstáculos, a vencer os desafios e a atingir os objetivos que a vida me apresenta.

“A educação é aquilo que sobrevive depois que tudo o que aprendemos foi esquecido”

B. F. Skinner

RESUMO

A crescente evolução da tecnologia trouxe, ao mundo, fatores e utilidades que facilitaram a vida de muitas pessoas. As inovações tecnológicas e a inclusão digital propriamente dita trouxeram para a educação brasileira elementos que proporcionam um bom desenvolvimento da formação pedagógica da criança. O uso do tablet foi atribuído nas salas de aula com um propósito de dinamizar atividades escolares de ensino e facilitar a pesquisa de alunos durante as aulas. A figura do professor se coloca em destaque para avaliar a real necessidade do uso do tablet pelas crianças e como essa utilização pode contribuir ou afetar o seu trabalho, bem como a sua relação com os alunos. Na atual relação de ensino, se observa o auxílio do aparelho para desenvolver as aulas. A visão do professor é importante para analisar o quanto a utilização do tablet proporciona um aprendizado adequado e quais os riscos que ele oferece para a criança em formação, observando o número de funções oferecidas por este meio eletrônico.

Palavras-chave: Criança. Escola. Ensino. Professor. Tablet. Tecnologia

ABSTRACT

The growing evolution of technology has brought to the world factors and utilities that have made life easier for many people. Technological innovations and digital inclusion proper brought to Brazilian education elements that provide a good development of the pedagogical formation of the child. The use of the tablet was assigned in classrooms for the purpose of streamlining school teaching activities and facilitating student research during classes. The figure of the teacher stands out to assess the real need for tablet use by children and how this use can contribute or affect their work, as well as their relationship with students. In the current teaching relationship, the aid of the device to develop the classes is observed. The teacher's view is important to analyze how much the use of the tablet provides proper learning and the risks it offers to the child in training, observing the number of functions offered by this electronic medium.

Keywords: Child. School. Teaching. Teacher. Tablet. Technology

SUMÁRIO

Capítulo I	
1.1 Introdução.....	11
Capítulo II	
2.1 Referencial Teórico.....	13
2.2 A culturalização dos meios eletrônicos.....	14
2.3 Os riscos da tecnologia.....	17
2.4 O tablet como ferramenta educativa.....	18
Capítulo III	
3.1 Metodologia.....	19
3.2 Entrevistas.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
APÊNDICE.....	25

CAPÍTULO I

1.1 Introdução

O processo educativo precisa de ferramentas e artifícios necessários para uma formação intelectual adequada da pessoa, desde os anos iniciais na escola. Na sala de aula, a figura do professor é determinante na relação de ensino entre educando e educador. As táticas utilizadas pelo educador buscam criar atividades voltadas para o aprendizado dos alunos.

Contudo, nos últimos anos, algumas escolas inseriram em seu espaço de aprendizagem, ferramentas voltadas para um melhor desenvolvimento das estratégias de ensino dos estudantes. Tais ferramentas se referem ao uso de *tablets*, dispositivos comparados a computadores portáteis, com tecnologia semelhante à dos *smartphones* atuais. Como entende Sampaio (2010), o *tablet* é um aparelho fabricado através da engenharia moderna e de prático manuseio, detentor de fatores relacionados ao uso de tela *touchscreen* e com tecnologia 3G, assim como os computadores em utilização, mas bem mais práticos. No Brasil, tal aparelho foi lançado em 30 de novembro de 2010 (PETRIN, 2015).

É notável a facilidade quanto à utilização desses aparelhos. Em comparação aos computadores tradicionais, os *tablets*, assim como os telefones celulares, podem ser removidos de um lugar para o outro, de forma discreta e prática, o que facilita o seu uso, não apenas em casa, mas no trabalho e na escola.

É possível que o comportamento de crianças pode ser estimulado pelo uso de aparelhos como *tablets*, uma vez que os mesmos oferecem uma variedade de opções para uso. Baseando-se na ideia de Petrin (2015), o *tablet* se tornou um objeto capaz de executar, digitalmente, mídia, bem como é capaz de carregar conteúdos diversos e em quantidade sobre música, literatura, revistas populares, dentre outros utilitários.

Skinner (1974), por sua vez, em sua obra “Sobre o Behaviorismo”, estabelece um entendimento em torno do Behaviorismo Radical, promovendo o equilíbrio entre a auto-observação e autoconhecimento do indivíduo. Seguindo

o raciocínio de Watson (1913), em sua teoria do behaviorismo metodológico a observância dos acontecimentos externos antecedentes é capaz de influenciar no comportamento humano. Watson também considera o fator genético da hereditariedade como determinante para condicionar o comportamento da pessoa.

É analisando o estudo de Skinner (1974) e de Watson (1913) que se busca entender a combinação de efeitos no ambiente onde a criança se encontra. O aprendizado dela pode depender dos fatores correspondentes que estimulam o seu comportamento, como as atividades escolares que são momentos em que ela está vivenciando ou observando.

É importante considerar que a implementação de *tablets* e outros meios eletrônicos na vida das crianças conseguiu transformar e adaptar a rotina das mesmas em casa e na escola. Contudo, também conseguiu levantar uma discussão entre professores do Ensino Fundamental a respeito dos benefícios e malefícios em torno desta adaptação de rotina e se tal fator contribui, de fato, para a formação intelectual da criança.

Em matéria transmitida pelo programa Fantástico da Rede Globo, em 21 de abril de 2019, sobre o uso de aparelhos eletrônicos (*tablets* e *smartphones*) por crianças até 2 anos de idade, um estudo analisado mostrou um resultado positivo em relação ao desenvolvimento da coordenação motora da criança que já utilizava os referidos recursos.

Com a introdução do *tablet* nas escolas, as mesmas tinham como intuito, ampliar o dimensionamento de aulas para torná-las mais instrutivas e interessantes aos alunos.

Para Martins (2014), é notório que a maioria das crianças tem fácil acesso, muito cedo e ainda em casa, a *tablets*, *smartphones* e computadores, aprendendo a lidar com estes dispositivos, de forma rápida, bem como adquirindo profundo conhecimento sobre como estes aparelhos operam. Deste modo, entende Martins (2014), que a utilização dessas ferramentas na sala de aula, como material de apoio aos estudos, pode aumentar muito a produtividade e o rendimento escolar.

De fato, é considerável que tal inovação é bem recebida pelas crianças, as quais já são curiosas por natureza e tendem a se interessar por coisas

novas, até mesmo meios eletrônicos que podem facilitar as atividades do seu dia a dia.

Para muitos estudantes, o que eram aulas tradicionais e monótonas, passariam a ser variadas e acessíveis quanto a determinados conteúdos que pudessem ser verificados em enciclopédias e *sites* de *internet*, por meio dos tablets. Considerando o pensamento da professora Mônica Morejón (2017), é necessário refletir quanto à figura da escola, a qual deve estar aberta para as evoluções e diversidades mundanas, referentes a todos os aspectos, bem como questiona quanto à preparação da referida escola para atender às necessidades e exigências das novas gerações que aderiram a nova era digital.

Entende-se que, nas escolas de ensino fundamental, tal prerrogativa propôs métodos pedagógicos voltados para a melhor formação intelectual do aluno.

O objetivo geral do presente trabalho é analisar a visão do professor quanto a essas inovações, compreendendo sua reflexão crítica e considerando as eventuais preocupações e possíveis objeções quanto às novas formas de ensino através dos referidos meios eletrônicos, os *tablets*.

Diante desta abordagem, se faz necessário questionar se o professor está preparado para o avanço da inclusão digital, bem como saber que artifícios o mesmo está utilizando para estabelecer um planejamento de ensino quanto ao uso de *tablet* em sala de aula e, por último, saber como o professor avalia a necessidade do *tablet* e como ele está avaliando o aprendizado do aluno diante da chamada "culturalização da tecnologia".

CAPÍTULO II

2.1 Referencial teórico

Skinner (1974) em seu trabalho para diferenciar o Behaviorismo Radical do behaviorismo clássico, atribuiu àquele a característica de filosofia da ciência voltada para a análise do comportamento. Tal filosofia da ciência busca compreender questões humanas como a liberdade e cultura, sendo estes elementos tidos como fatores externos. Estes mesmos fatores, para o autor,

compreendem os tidos padrões de desenvolvimento ou crescimento, úteis na previsão de acontecimentos futuros.

A obra de Skinner (1974, p. 16) sobre o Behaviorismo Radical defende que as diferentes explicações sobre o comportamento do indivíduo devem ser baseadas em objeções evidenciadas e não na especulação abstrata. A ideia básica é a de que o comportamento humano pode ser condicionado aos fatores capazes de influenciar ações do indivíduo.

No tocante à utilização da tecnologia aplicada nos dias atuais, muito se discute quanto à influência que a mesma oferece para a vida das pessoas, capaz de transformar a rotina destas com opções diversificadas para criarem e recriarem um universo de ações que constroem o seu cotidiano. A sociedade está vivendo, como dizia Weiss (1998), em uma “ebulição” da Informática Educativa.

2.2 A culturalização dos meios eletrônicos

É importante destacar a culturalização dos meios eletrônicos, incluindo os *tablets*, na vida das pessoas, uma vez se tornando uma prática popular. Para Silveira (2018), essas práticas são relacionadas à chamada cultura *geek*, a qual está caracterizada por um modo de vida social, na qual estão inseridas as pessoas que se interessam por toda tecnologia existente no mundo cotidiano e que, hoje, é responsável por entreter, animar e informar a sociedade.

É necessário refletir quanto à possibilidade da cultura de revolucionar o processo educacional da criança pelo fato de proporcionar, a esta, o sentido do descobrimento do ser e o seu reconhecimento como indivíduo. Tal reflexão compreende que o trabalho da escola, na figura do professor, também diz respeito à inclusão cultural que, em alguns momentos e para o bom aprendizado, pode depender do emprego da tecnologia (*tablets*) que se apresenta como um fator coadjuvante de ensino.

Como entende Oliveira (1997), a chamada tecnologia educacional proporcionou, aos educadores, diferentes conceitos caracterizados pela compreensão diferenciada do papel dos instrumentos tecnológicos, dentro do processo educativo. Cada um desses instrumentos representava um conjunto de opções diversificadas e capazes de desenvolver diferentes níveis de

aprendizado, de forma única. Estes níveis eram criados e modificados artificialmente por seus respectivos profissionais, de acordo com o assunto a ser ministrado.

É natural que, mesmo com a tal otimização dos meios eletrônicos na escola, os professores acreditavam que tais inovações, de fato, pudessem substituir a figura dos mesmos. Entretanto, apesar da capacidade do computador, os professores questionam se o referido aparelho também consegue auxiliar os alunos quanto a atividades comportamentais, de organização em sala de aula, dentre outras.

É fato que, se as práticas docentes com o emprego de *tablets* se tornarem regra em todas as escolas, serão levantados questionamentos por parte dos educadores quanto à possibilidade iminente das aulas chegarem a ser produtivas e agradáveis aos olhos das crianças. Deste modo, tal tendência poderia possibilitar uma inserção de fatores referentes ao uso desses recursos na cultura dos alunos.

É importante destacar o pensamento de Lalueza (2010), o qual entende que a criança em desenvolvimento se apropria de meios culturais que definem uma espécie de trajetória evolutiva do indivíduo, uma vez que os referidos meios proporcionam mecanismos de mediação cultural entre a criança e o ambiente onde a mesma se encontra.

Considerando o pensamento de Vera Lucia Pontes Laurentino da Silva, em seu trabalho “A Relação Mídia e Cultura na Sociedade Atual”, é considerável que a autora defenda uma convergência entre a relação mídia e cultura, em que começou a depender da outra para se propagar. A autora também faz referência à influência dessa propagação na formação das crianças, destacando o momento que estas, que antes só tinham contato com determinados temas na escola, agora passaram a ter acesso a determinadas informações em locais públicos, através da televisão e da internet. A autora defende, neste caso, que a utilização indiscriminada da mídia pela criança pode afetar a sua formação reflexiva, necessitando, portanto, de uma aplicação de resoluções peculiares voltadas à socialização e boa conduta do indivíduo (SILVA, 2010).

Em atenção ao pensamento da autora, é necessário levantar um questionamento natural e reflexivo sobre a capacidade real dos recursos

utilizados para desenvolver a educação através dos *tablets* e se estão preparados para serem aceitos também pelo professor.

O questionamento acima corrobora uma reflexão a respeito da figura do professor como sendo peça central do processo educacional dentro da sala de aula e como o mesmo é capaz de enxergar a evolução do desenvolvimento das aulas voltadas para crianças, de modo que seja possível usufruir da ajuda dos *tablets* em sala de aula. Deste modo, é importante compreender a opinião do educador quanto ao fato da utilização desses meios serem necessariamente obrigatórios nas suas aulas ou se passariam a ser algo meramente sugestivo.

O entendimento acerca do ensinamento da cultura na escola tem relação com a “culturalização” dos *tablets*. Uma das abordagens quanto a este fato diz respeito à possibilidade de substituição de livros físicos pelos *tablets*. Fazendo uma reflexão à luz do pensamento de Martins (2014), em seu artigo “4 vantagens do uso de *tablets* nas salas de aula”, no qual o autor afirma que o uso do *tablet* é uma inovação permanente que melhora a forma de ensinar do professor, bem como o aprendizado. Contudo, não é um substituto do livro, mas sim um moderador do processo de conhecimento, sendo didaticamente tão importante quanto o livro físico.

Busca – se entender, nesta perspectiva, se o professor também julga necessária a tradicional utilização dos livros físicos ou se os mesmos perdem a sua qualidade de manuseio e sua importância literária quando lidos através do *tablet*. Tal prática inovadora demonstra um aspecto nítido de quem é adepto de uma “cultura exótica”, termo que, para Becattini (2014), trata-se do ato rotineiro, estranho ou excêntrico aos olhos do observador.

É nesta dimensão que Brandão (1985) entende que uma criança de “cultura exótica” pode não aprender da forma que se espera para o educador. O grande mistério deste dimensionamento consiste em refletir sobre como o professor compreende os meios certos para tratar cada situação diferente, envolvendo novas e diversas culturas.

A cultura, como entende Herskovits (1948), representa uma resposta às exigências da vida. E o próprio “conhecimento” se torna uma dessas exigências, quando relacionado ao meio de vida que o ser humano leva. O “saber conhecer” é um fator bastante presente na vida de um educando.

2.3 Os riscos da tecnologia

A tecnologia, como afirma Lalueza (2010), contribui para orientar o desenvolvimento humano, baseado na internalização de habilidades cognitivas, as quais promovem práticas promotoras de maneiras particulares de pensar e organizar a mente. A memorização, por ser um fator oriundo de todo um trabalho de comprometimento entre o cérebro humano e a ação de percepção do indivíduo, torna-se um aspecto, sobre o qual pode ser melhorado através da tecnologia, especialmente quando este indivíduo é uma criança em formação intelectual.

É fato de que a busca pelo conhecimento na vida da criança oferece riscos que podem agredir a sua integridade moral e social. O *tablet*, assim, como qualquer computador com acesso à *internet*, pode ser um objeto preocupante nas mãos de uma criança que saiba utilizá-lo. Filmes impróprios, programas censurados e jogos contendo violência que podem ser baixados no aparelho, através da internet, podem causar determinados impactos psicológicos e até influenciar e estimular a criança para uma eventual conduta agressiva.

Neste aspecto, em sala de aula, a figura do professor como interventor se torna bastante necessária em prol da integridade e da liberdade de expressão da criança (YUSHKIAVITSHUS, 2000). Contudo, é necessário compreender que estratégias o professor pode ter para estabelecer um dimensionamento da prática docente, na qual o *tablet* possa ser utilizado pelos alunos de forma benéfica.

A criança consegue buscar fontes de inspiração em muitas coisas que estão ao seu redor. O uso do *tablet* pode gerar um conforto maior e momentos prazerosos em sala de aula. A comunicação entre o professor e o aluno se tornou um elemento crucial para a estruturação do conhecimento, mas é questionável a possibilidade de trabalhar a relação entre tecnologia e a criança, sem que aquela se torne uma espécie de escola paralela, capaz de enfraquecer ou denegrir a imagem da escola tradicional (DOLGHIE, 2008).

O questionamento maior, diante da abordagem a respeito do uso do *tablet* pelos alunos de Ensino Fundamental não é destacar exatamente os pontos que prejudicam a formação intelectual da criança, mas como o professor pode simplificar e mediar as lições oferecidas e que podem ser

inseridas no contexto dos programas a serem utilizados como artifício para engrandecer os ensinamentos contidos em uma aula na escola, como uma espécie de laboratório, atividade extra – sala de aula.

Os métodos educativos podem ser desenvolvidos por diversos fatores externos. O cinema, por exemplo, é um ótimo recurso para desenvolver tais métodos. Neste aspecto, como defende Sá (1967), o trabalho do professor é basicamente apontar pontos relevantes e lições que a criança deve aprender pra toda vida. O cinema é capaz de ensinar muitas coisas. O que é certo e o que é errado. É neste momento que o professor se torna mediador nas discussões a respeito do que é realmente importante, utilizando os métodos adequados, não apenas voltados para a Pedagogia, mas também para o conhecimento da cultura cinematográfica com lições que poderão facilitar o entendimento da mensagem e importância social e artística.

Não obstante a visão do professor sobre as inovações ocorridas na escola, é considerável que a gestão da escola também contribui para que as referidas inovações sejam colocadas em prática ou não. No que tange a esta relação de cooperação, entende Papert (2008) que problemas de gestão podem ocorrer levando, inclusive, a uma eventual rejeição de uma determinada proposta para a implantação de novas ideias voltadas para o desenvolvimento da educação dos alunos. O autor ainda defende que a organização hierárquica de uma escola estava presa ao comprometimento com os modos hierárquicos de pensar sobre o próprio conhecimento.

Em atenção à abordagem supracitada, faz - se necessário compreender esta relação de cooperação entre escola e professor, uma vez que um trabalho conjunto entre ambos pode contribuir para se colocar em prática as novas ideias voltadas para a educação das crianças.

2.4 O *tablet* como ferramenta educativa

No que diz respeito ao uso do *tablet* em sala de aula, é considerável que o trabalho do professor não é simplesmente deixar as crianças se divertirem com os jogos eletrônicos educativos, mas analisar, ao observar como elas estão se comportando ao se entreterem com estes recursos e o que, de fato, aprendem com aquilo que estão manuseando.

É fato que tal observação seja um notório aspecto da Pedagogia Nova, em que se vê a figura do professor como um mero facilitador da aprendizagem. Como afirma Ferrari (2008), a teoria construída por John Dewey se baseia em um processo de cooperação entre aluno e professor, em torno das atividades criativas voltadas para o estímulo do raciocínio da criança e o seu desenvolvimento espontâneo diante de um instrumento voltado para inúmeras atividades.

Outro pensamento, de Mauri (2010), atribui, à figura do professor, a condição um *designer* de propostas de aprendizagem, cuja qualidade é baseada no aproveitamento de possibilidades que a tecnologia oferece e de como tal dimensionamento proporciona o aprendizado dos alunos. Para a pesquisadora, o professor facilita ao aluno instrumentos de acesso e de desenvolvimento do processo de construção, explorando múltiplas perspectivas favoráveis à aprendizagem do aluno.

O ponto fundamental se refere à visão e análise do professor quanto à relação de ensino entre o mesmo e seus alunos, bem como verificar como esta relação entre meios eletrônicos e a prática docente pode desenvolver a formação intelectual da criança no Ensino Fundamental.

Por mais que o modelo apontado seja de caráter mundial, verifica-se uma ênfase dada ao modelo de ensino nas escolas brasileiras, conforme a sua particularidade, valorizando o diálogo como um todo como importante instrumento para a constituição dos sujeitos (FREIRE, 2005).

Diante da abordagem supracitada, o que se questiona no mundo acadêmico e para profissionais da Educação é: será que o uso do *tablet* em sala de aula realmente pode ser um artifício importante para a formação intelectual infantil?

CAPÍTULO III

3.1 Metodologia

É importante buscar meios que consigam desenvolver uma pesquisa, não apenas para justificar os elementos contidos no referido trabalho, mas, também, para aprofundar o assunto em questão.

Método, de acordo com Gil (2007, p.26), “é o caminho para se chegar a determinado fim e método científico são métodos intelectuais e técnicos, adotados para se atingir um conhecimento”.

Gil (2007) elucida que o primeiro passo, antes de se iniciar uma pesquisa social, normalmente, é quando o pesquisador determina o problema a ser pesquisado, que pode ser qualquer questão não resolvida que seja objeto de discussão em qualquer área do conhecimento, que involuntariamente, recebe influências do meio cultural, social e econômico do pesquisador.

O presente estudo inicia com uma revisão bibliográfica. Desta forma, será caracterizada pela análise e síntese da informação disponibilizada por estudos publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse (SAMPAIO, MANCINI, 2007). Consiste no estudo sistematizado desenvolvido a partir de material publicado em artigos científicos, cujo conteúdo constitui seu material de estudo.

O trabalho compreende pesquisa de campo em uma escola de Ensino Fundamental que utilize *tablets*, em que será possível analisar os métodos aplicados pelos professores, com o emprego dos recursos apontados neste trabalho e qual a opinião daqueles quanto à contribuição desses recursos para o ensino de crianças.

Serão necessárias entrevistas com dois professores, para saber a opinião de cada sobre os artifícios apontados e sua contribuição para a educação de seus alunos.

Também será necessária a observação quanto à aprendizagem dos alunos, bem como entrevistas a dois alunos que estudam com o auxílio de *tablets* em aulas específicas, onde a escola permita a utilização dos aparelhos, para entender se as opiniões dos estudantes condizem com a compreensão dos professores em relação aos referidos métodos.

3.2 Entrevistas

Foram realizadas entrevistas com duas professoras do Ensino Fundamental, uma de escola particular e a outra de escola pública. As professoras utilizam o *tablet* como objeto auxiliar em suas aulas.

Para a realização e desenvolvimento das entrevistas, foram atribuídas perguntas reflexivas voltadas para o cotidiano profissional de cada educadora, destacando o uso do *tablet* em suas atividades e a forma com que as professoras lidam com a referida ferramenta, bem como com o comportamento da criança no manuseio daquela.

Nenhuma das perguntas atribuídas, foi colocada no questionário com o intuito de obter uma resposta previsível. As perguntas retóricas foram atribuídas, exatamente para estimular uma reflexão sobre o assunto baseado no senso crítico de cada professora.

Observou-se que, de acordo com as entrevistas, há um notório otimismo em relação à visão das professoras em torno da inclusão tecnológica nas escolas e que o uso de *tablet* ainda não representa uma possibilidade de substituição da figura do professor, mas que não deixa de ser um desafio para os professores em atividade e, até mesmo para os professores em formação.

Também foi realizada uma entrevista com uma aluna de ensino fundamental de uma escola particular.

As perguntas foram objetivas, com o intuito da obtenção de respostas claras e diretas, exatamente para não pôr a criança em dúvida sobre o que responder.

Pelo que ficou constatado na entrevista, a aluna apontou as vantagens do uso de *tablets* na escola, mas também destacou a importância do professor em sua formação escolar e o fato do mesmo ser insubstituível em razão da inclusão tecnológica dentro do meio escolar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que a tecnologia está prestando grande auxílio quanto às atividades pedagógicas ministradas pelos professores nas escolas. Compreende-se os riscos destas atividades, sobre as quais a situação das crianças é preocupante.

O uso do *tablet* é, de fato, um bom auxílio em uma aula. Contudo, muito se precisa para que a atenção da criança seja conquistada sem colocá-la em risco durante a sua aprendizagem.

Embora existam fatores que contribuem para um bom desenvolvimento do processo de formação intelectual da criança, há métodos que necessitam serem estudados e analisados antes de serem colocados em prática. Muito se discute a respeito da formação continuada do professor, bem como sobre a formação acadêmica do futuro professor. Faz-se necessário trabalhar uma série de pontos voltados para uma formação adequada e que precisará de meios que possibilitem a sua atualização com o meio tecnológico.

Embora ainda um assunto muito atual, a discussão envolta do mesmo levanta opiniões diversas de professores e pesquisadores, bem como é necessário levar em consideração a forma de aceitação das crianças quanto à inclusão digital nas escolas.

Diante da abordagem sobre o tema, é notável que ainda existam desafios a serem traçados em matéria de educação na mesma proporção que as inovações tecnológicas surgem em prol do melhor aproveitamento em torno dela.

Conclui-se, portanto, que o professor está sim preparado para o avanço da inclusão digital, desde que o mesmo esteja interessado e disposto a sempre buscar conhecimento e se atualizar quanto às novidades tecnológicas voltadas para a educação, exatamente para o aperfeiçoamento dos seus artifícios voltados para as aulas expositivas e seus alunos, diante das avaliações e atividades realizadas com o auxílio do *tablet*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECATTINI, Natália. **O que significa ser exótico?**. – Disponível em: <<https://www.360meridianos.com/2014/12/o-que-significa-ser-exotico.html>>. Acesso 03 dez. 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. – São Paulo: Brasiliense, 1985. Pag. 119.

DOLGHIE, Jacqueline Ziroldo. **Cultura, mídia e educação: abordagens transdisciplinares/Jacqueline ZiroldoDoughie; Heinrich Araújo Fonteles; Breno Martins Campos**. –São Paulo: Livro Pronto, 2008. Pág. 47.

Fantástico. **Estreia: em 'O Maravilhoso Mundo dos Bebês', o impacto dos eletrônicos na vida dos pequenos**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2019/04/21/estreia-em-o-maravilhoso-mundo-dos-bebes-o-impacto-dos-eletronicos-na-vida-dos-pequenos.ghtml>>. Acesso em 22 abr. 2019.

FERRARI, Marcio. **John Dewey, o pensador que pôs a prática em foco**. – Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1711/john-dewey-o-pensador-que-pos-a-pratica-em-foco>>. Acesso em 14 out. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração demonografias**. - São Paulo: Atlas, 2007. Pág. 26.

HERSKOVITS, Melville J. **Antropologia Cultural: Man andhisworks**. - São Paulo: Tomo II, 1948. Pag.36.

LALUEZA, CRESPO, CAMPS, José Luis, Isabel e Silvia. **As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização – Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com aas tecnologias da informação e da comunicação / César Coll, Carles Monereo: tradução Naila Freitas; consultoria, supervisão e revisão técnica: Milena da Rosa Silva**. – Porto Alegre: Artmed, 2010. Pág. 47 e 51.

MAURI, ONRUBIA, Teresa e Javier. **O professor em ambientes virtuais: perfil condições e competências - Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com aas tecnologias da informação e da comunicação / César Coll, Carles Monereo: tradução Naila Freitas; consultoria, supervisão e revisão técnica: Milena da Rosa Silva**. – Porto Alegre: Artmed, 2010. Pág. 121 e 123.

SÁ, Irene Tavares de. **Cinema e Educação: A cultura Cinematográfica abre novos horizontes sobre a economia e a técnica; a ciência e a arte; a educação e o ensino**. –Rio de Janeiro: Agir, 1967. Pag. 29.

SAMPAIO, Luciano de. **A história dos tablets**. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/3624-a-historia-dos-tablets.htm>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**; tradução Sandra Costa. – ed. rev. – Porto Alegre: Artmed, 2008. Pág. 68 e 69.

SILVA, Vera Lucia Pontes Laurentino da. **A relação Mídia e Cultura na sociedade atual**. - Disponível em: <http://aprendercommidias.blogspot.com/2010/09/relacao-midia-e-cultura-na-sociedade.html>. Acesso em 08 mai 2019.

SILVEIRA, Debora Pricila. **O que é cultura Geek? Já ouviu falar nos geeks e em como eles vêm ditando tendências? Saiba mais sobre este conceito**. Disponível em: <www.oficinadanet.com.br/post/18274-o-que-e-cultura-geek>. Acesso em 08 mai 2019.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. – São Paulo: Cultrix, 1974. Pag. 16.

MARTINS, Rômulo. **4 vantagens do uso de tablets nas salas de aula**. Disponível em: <www.qinetwork.com.br/4-vantagens-do-uso-de-tablets-nas-salas-de-aula/>. Acesso em 05 mai. 2019.

MOREJÓN, Mônica. **Os tablets e o ambiente escolar: transformação sem volta**. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-bis/os-tablets-e-o-ambiente-escolar-transformacao-sem-volta/>>. Acesso em 06 mai 2019.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa: Dos planos e discursos à sala de aula**. - Campinas: Papyrus, 1997. Pag. 09.

PETRIN, Natalia. **O iPad - Entenda o que é e para que serve o iPad, confira suas características e saiba como pode ser usado como ferramenta para o ensino**. Disponível em: <www.estudopratico.com.br/o-ipad/>. Acesso em 05 mai. 2019.

WATSON, J. B. Psychology as the behaviorist views it. Psychological Review, n. 20, 1913. Pag. 177.

YUSHKIAVITSHUS, Henrikas. **A criança e a violência na mídia**. – São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. Pag. 16.

WEISS, Alba Maria Lemme. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. – Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998. Pág. 17.

APÊNDICE

As professoras entrevistadas conseguem compreender os riscos da tecnologia na escola e na vida dos alunos, mas também conseguem ver benefícios e qualidades dentro do processo educativo.

A primeira entrevista foi feita com a professora Daniella Maria Furtar no colégio Santo Inácio (escola particular), na cidade de Fortaleza, Ceará.

1. Nome e formação?

R – Daniella Maria Furtado, formada em Letras (Português/Inglês).

2. Quanto tempo de magistério?

R – 5 anos.

3. Que turmas ensina na escola?

R – Infantil e Fundamental I

4. Qual a sua opinião quanto à inclusão digital dentro da escola?

R – É uma ferramenta que acompanha e insere os alunos no desenvolvimento da sociedade.

5. O uso de *tablets* é, realmente, necessário para o auxílio nas aulas?

R – Sim, em atividades específicas.

6. Quais os benefícios quanto ao uso de *tablet* nas aulas?

R – Multifuncionalidade, agilidade, praticidade. Desperta maior interesse e concentração dos alunos.

7. Em sua opinião, quais os efeitos negativos do uso de *tablets* pelos alunos?

R – Se não tiver acompanhamento, os alunos podem dispersar.

8. Com o avanço da tecnologia, em sua opinião, a figura do professor, aos poucos, está sendo substituída?

R – Não. Na verdade, a tecnologia é simplesmente um auxílio para o professor.

9. Concorda que o professor em formação precisa estar capacitado para lidar com a inclusão digital na escola? Ou isso é irrelevante?

R – Sim. É muito importante que o professor esteja sempre preparado para as inovações tecnológicas.

10. Que inovações e/ou mudanças você espera para o futuro, no qual a tecnologia está mais presente na escola?

R – Maior acessibilidade em todas as salas.

A segunda entrevista foi realizada com a professora Cristiane Ribeiro Moreira, a qual leciona na Escola de Ensino Fundamental Tancredo Neves, no município de Maracanaú, Ceará.

1. Nome e formação?

R – Cristiani, formação em Pedagogia.

2. Quanto tempo de magistério?

R – 13 anos.

3. Que turmas ensina na escola?

R – 6º ao 9º ano.

4. Qual a sua opinião quanto à inclusão digital dentro da escola?

R – Necessária. A nova geração já nasce e o uso constante da tecnologia nas escolas precisa se apropriar desses recursos para deixar suas aulas mais atrativas para os alunos.

5. O uso de *tablets* é, realmente, necessário para o auxílio nas aulas?

R – Sim. Pois através desse equipamento, haverá uma interação dos educandos.

6. Quais os benefícios quanto ao uso de *tablet* nas aulas?

R – Os resultados das aulas são melhores, o professor consegue ouvir os alunos, vê-los praticando alguma determinada atividade.

7. Em sua opinião, quais os efeitos negativos do uso de *tablets* pelos alunos?

R – Ainda não vejo efeitos negativos dentro da sala de aula.

8. Com o avanço da tecnologia, em sua opinião, a figura do professor, aos poucos, está sendo substituída?

R – Não.

9. Concorda que o professor em formação precisa estar capacitado para lidar com a inclusão digital na escola? Ou isso é irrelevante?

R – Sim. Para essa geração, se faz necessário o conhecimento e a troca de informações com educandos que por serem mais novos, mexem com equipamentos com maior naturalidade, sem medo de danificá-los, enquanto muitos professores tradicionais não se sentem capazes de manusear determinados aparelhos.

10. Que inovações e/ou mudanças você espera para o futuro, no qual a tecnologia está mais presente na escola?

R – Que o sistema venha a valorizar essa nova ferramenta de apoio ao professor e que, nas escolas, possam chegar equipamentos de qualidade em tempo hábil para que o professor possa apresentar uma aula dinâmica, onde o aluno se sinta interessado e motivado em aprender.

A terceira entrevista foi realizada com a aluna Bárbara Bezerra Rodrigues Lemos Weyne, aluna do Colégio Santo Inácio.

1. Nome, idade e série que estuda?

R - Bárbara Bezerra Rodrigues Lemos Weyne, 8 anos. 3º ano do ensino fundamental.

2. Por quais meios estuda (livros, cadernos, computador)?

R – Todos os três.

3. Se já estuda pelo computador, prefere estudar por ele? Por quê?

R – Sim. Porque é uma forma mais divertida e prende a minha atenção.

4. E o *tablet*? É fácil e agradável usá-lo? Consegue aprender estudando por ele?

R – Legal. Sim. Sim.

5. Você acha que consegue aprender pelo *tablet* sem o professor?

R – Tenho que ter ajuda do professor para a senha e no caso de dúvidas.

6. O professor é importante?

R – Sim.

7. Você acha que todas as matérias podem ser estudadas através do *tablet*?

R – Sim.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

A

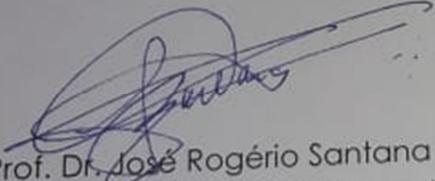
COLÉGIO SANTO INACIO

Fortaleza, 18 de OUTUBRO de 2019

Prezado(a) Diretor(a),

Apresentamos FRANCISCO ANDERSON COSTA DA SILVA, aluno do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação / UFC, regularmente matriculado neste Período Letivo 2019.2, que solicita autorização de Vossa Senhoria para realização da pesquisa de campo relativa ao seu **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**.

Certo de contarmos com a valiosa colaboração desta Instituição, desde já agradecemos.



Prof. Dr. José Rogério Santana
Departamento de Fundamentos da Educação
Faculdade de Educação - UFC